



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00481
INTERESSADA	Universidade Municipal de São Caetano do Sul / <i>Campus</i> São Paulo
ASSUNTO	Reconhecimento do Curso de Medicina
RELATOR	Cons. Claudio Mansur Salomão
PARECER CEE	Nº 250/2021 CES Aprovado em 24/11/2021

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul encaminhou a este Conselho, pelo Ofício 133/2020, protocolado em 27/11/2020, o pedido de Reconhecimento do Curso de Medicina, oferecido no *Campus* São Paulo, nos termos da Deliberação CEE 167/2019 (fls. 04).

Estão juntados os seguintes documentos:

- Projeto do Curso (de fls. 18 a 147), Relatório Síntese (de fls. 148 a 204), Relatório de Atividades de Extensão (de fls. 132 a 148), indicação da demanda do Curso e Plano de Desenvolvimento Profissional (de fls. 205 a 227), bibliografia (de fls. 228 a 401), articulação com outros cursos na área da Saúde (de fls. 402 a 407), integração com gestão local e regional do SUS de (de fls. 408 a 423), estruturas internas e cenários de práticas (de fls. 447 a 490), Relatório de Atividades de Implantação do Curso (de fls. 424 a 446).

Os autos deram entrada na Assessoria Técnica deste Conselho, em 16/12/2020, que baixou em diligência, em 16/03/2021, solicitando vídeo institucional, que foi juntado em 24/03/2021 (fls. 504).

Após verificação da documentação pela AT, os autos foram enviados para a CES para designação da Comissão de Especialistas, em 08/04/2021.

Devido à situação de Pandemia, com a impossibilidade de visitas *in loco*, a Portaria CEE-GP 150, de 05/05/2021, designou os Professores Eduardo José Caldeira e Lúcia Iracema Zanotto de Mendonça para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta, nos termos da Deliberação CEE 183/2020 e Portaria CEE 33/2021 (fls. 509).

O *link* com a gravação da visita remota, com reuniões com coordenação, representante da diretoria, assessoria pedagógica, corpo docente e corpo discente consta às fls. 510. Os autos retornaram à AT para Informação, em 14/10/2021, após adequação do Relatório dos Especialistas (de fls. 533 a 569).

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe e na documentação apresentada, restou informado nos autos:

Dados Gerais

Instituição	Universidade Municipal de São Caetano do Sul / USCS
Recredenciamento	Parecer CEE 230/2018, Portaria CEE/GP 205/2018, DOE 22/06/2018, por 10 anos
Reitor	Dr Leandro Campi Prearo, período 01/03/2021 a 28/02/2025 (Processo 2020/00241 na CES)
Unidade	Campus São Paulo - autorização para instalação: Parecer CEE 179/2015, Portaria CEE/GP 144/2015, DOE 07/04/2015
Endereço	Rua Treze de Maio, 669/671, Bela Vista, São Paulo, SP

Dados do Curso de Medicina

Aprovação do Curso no <i>Campus</i> São Paulo	Deliberação CONSEPE 18/2015
Carga Horária	9.040 horas, atividades desenvolvidas em "hora relógio"
Vagas	120 vagas por ano
Ingresso	1 vestibular no segundo semestre
Integralização	Mínimo de 12 semestres e máximo de 18 semestres
Gestão do Curso	Sergio Makabe – Gestor Geral da Medicina USCS

	<p>Doutor Ciências da Saúde, Instituto Adolfo Lutz Mestre Ginecologia e Obstetrícia, USP Esp. Gestão em clínicas de hospitais do SUS, Instituto de Pesquisa Sírio Libanês Esp. Ativação de processos de mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, FIOCRUZ Esp. Administração Hospitalar, Universidade de Ribeirão Preto Graduado Medicina, Universidade São Francisco Fernando Teles de Arruda – Gestor Medicina Campus São Paulo Doutorado em andamento, UNIFESP Mestre Gestão de Clínica, UFSCAR Esp. Gestão de Negócios em Saúde, Uni-FACEF Graduado Medicina, Centro Universitário Barão de Mauá Marcelo Arlindo Vasconcelos Miranda Rodrigues – Gestor Adjunto Medicina Campus São Paulo Doutor Medicina (Ciências Médicas), USP Graduado Medicina, USP</p>
--	---

O Reconhecimento do Curso de Medicina deverá ser encaminhado até 12 meses antes da data de conclusão da 1ª turma (art.15 da Deliberação CEE 167/2019). **O pedido foi protocolado em novembro de 2020 e a 1ª turma iniciou em 2016, atendendo à legislação citada.**

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Edifício Sede			
Salas de Aula (pequenos grupos)	27	12-20 alunos	Lousas panorâmicas, tela de projeção, suporte de projetor, projetor, caixa de som, cpu, monitor, ar condicionado, cadeiras, mesas, TV
Salas de Aula (grandes grupos)	4	40-60 alunos	
Laboratório (incluindo simulação)	10	30-60 alunos	Simulação realística Simulação prática 1 simulação prática 2 Morfofuncional Práticas funcionais Cirurgia 1 Cirurgia 2 Informática 1: 46 computadores Informática 2: 30 computadores Informática 3: 16 computadores
Salas de informática	3	15-40 alunos	
Laboratório de simulação	3	30 alunos cada	Simulação realística Simulação prática 1 Simulação prática 2
Laboratório de bioquímica	1	30 alunos	Práticas funcionais
Apoio / biotério	2	-	biotério superior: alojamento para 9 coelhos, 30 ratos, estoque de insumos alojamento para 10 suínos, biotério inferior: 2 freezer, refrigerador de descongelamento, 6 carros de transporte multiuso
Apoio / Auditório	3	120-130 alunos	Lousas panorâmicas, tela de projeção, suporte de projetor, projetor, caixa de som, cpu, monitor, ar condicionado, cadeiras, mesas, TV
Refeitório	1	100	Microondas, refrigeradores, ar condicionado,
Núcleo de apoio ao estudante de medicina	2	atendimento individual	Mesa, cadeira, ar condicionado
Sala dos professores	1	-	Mesa de reunião, armários, micro-ondas, geladeira, computadores, ar condicionado
Secretaria acadêmica	1	-	Suporte aos alunos e gestão
Sala de gestão	1	-	Gestão do curso e reuniões

Recursos Educacionais

Laboratório morfofuncional: modelos anatômicos (fls. 154 a 158), laminário físico (fls. 158 a 165), recursos tecnológicos (fls. 165 a 166), outros recursos (fls. 166);

Laboratório de práticas funcionais: equipamentos (fls. 166 e 167);

Laboratório cirurgia: equipamentos (fls. 167 e 168);

Laboratório de simulação realística: equipamentos e recursos (fls. 168);

Laboratório de práticas I – simulações de consultas: fls. 169;

Laboratório de práticas II – treinamento semiológico: fls. 169 e 170.

2016	120	105	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	120	120	101	101	-	-	-	-	-	-
2018	120	120	119	119	99	99	-	-	-	-
2019	120	120	120	120	116	116	98	98	-	-
2020	120	127	120	123	120	120	116	116	98	98

Demonstração das Transferências e Causas de Evasão (item IV art. 15 Deliberação CEE 167/2019)

	Ingresso Original	Nº evasão	Transf. p/ Campus SCS	Transf. por outra IES	Dificuldade financeira	Mudança de curso	Transf. externa p/ esta turma
Turma I	120	24	13	5	5	1	2
Turma II	120	8	4	2	2	0	4
Turma III	120	6	2	3	1	0	12
Turma IV	120	8	0	5	3	0	11
Turma V	120	4	0	1	3	0	11

Matriz Curricular, com adequação às DCN de 2014

O perfil de competência utilizado como referência nesse Curso foi resultado de um diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 (BRASIL, 2001) e 2014 (BRASIL, 2014), a partir dos referenciais teóricos, políticos e pedagógicos adotados para o Curso de Medicina da USCS-São Paulo. A competência é aqui compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso, os problemas da prática profissional, em diferentes cenários de cuidado.

O perfil de competência do médico está representado pela articulação de três áreas de competência que delimitam o escopo de trabalho da atuação profissional: i. Atenção à Saúde: cuidado às necessidades de saúde individuais e coletivas; ii. Gestão em Saúde: organização do trabalho em saúde; iii. Educação na Saúde: socialização e produção de conhecimento em saúde e em medicina. Detalhes, de fls. 22 a 29.

A organização de Unidades Curriculares – UC, segundo os cenários apresentados, busca explorar o melhor desenvolvimento de capacidades para a construção de competência do futuro profissional médico. O currículo está estruturado em doze etapas semestrais, segundo unidades curriculares obrigatórias: (i) Necessidades e cuidados em Saúde; (ii) prática médica no SUS; e (iii) Habilidades Médicas/ Estações Clínicas (iv) Core Curriculum. As descrições de cada unidade encontram-se de fls. 29 a 31.

Ciclo	Etapa	Unidade Curricular	CH 60 min	% curso	% etapa
Ciclo I	I	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) I	320	3,55	50
		Práticas médicas no SUS (PMSUS) I	120	1,33	18,75
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) I	120	1,33	18,75
		Core Curriculum I	40	0,44	6,25
		EAD- Língua Inglesa I	40	0,44	6,25
	II	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) II	320	3,55	50
		Práticas médicas no SUS (PMSUS) II	120	1,33	18,75
		Core Curriculum II	40	0,44	6,25
		EAD- Língua Inglesa II	40	0,44	6,25
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) II	120	1,33	18,75
	III	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) III	320	3,53	53,33
		Práticas médicas no SUS (PMSUS) III	120	1,32	20
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) III	120	1,32	20
		Core Curriculum III	40	0,44	6,66
	IV	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) IV	320	3,53	53,33
		Práticas médicas no SUS (PMSUS) IV	120	1,32	20
Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) IV		120	1,32	20	
Core Curriculum IV		40	0,44	6,66	
COMPOSIÇÃO DE HORAS DO CICLO I			2.480	27,4	
Ciclo II	V	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) V	320	3,53	40
		Práticas médicas no SUS (PMSUS) V	280	3,09	35
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) V	200	2,21	25
	VI	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) VI	320	3,53	40
		Práticas médicas no SUS (PMSUS) VI	280	3,09	35
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) VI	200	2,21	25
	VII	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) VII	320	3,53	40
		Práticas médicas no SUS (PMSUS) VII	280	3,09	35
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) VII	200	2,21	25

	VIII	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) VIII	320	3,53	40
		Práticas médicas no SUS (PMSUS) VIII	280	3,09	35
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) VIII	200	2,21	25
		COMPOSIÇÃO DE HORAS DO CICLO II	3.200	35,32	
Ciclo III	IX	Práticas médicas no SUS (PMSUS) IX (internato)	880	9,73	100
	X	Práticas médicas no SUS (PMSUS) X (internato)	880	9,73	100
	XI	Práticas médicas no SUS (PMSUS) XI (internato)	800	8,85	100
	XII	Práticas médicas no SUS (PMSUS) XII (internato)	800	8,85	100
		COMPOSIÇÃO DE HORAS DO CICLO III	3.360	37,18	
		COMPOSIÇÃO DE HORAS DO CURSO	9.040		

Da carga horária total, 4960 horas, que representam 54,86%, são direcionadas às atividades práticas no contexto do SUS, destacando-se que essa carga horária também contempla atividades de reflexão e de construção de conhecimentos a partir da prática. Da carga horária de 3360 horas destinadas ao internato, 620 horas (18,45%) são realizadas na atenção primária e 400 Horas (11,6%) em serviços de pronto atendimento (Urgência e Emergência) consolidando nesses dois grupos 30,35% do internato, conforme norteia a legislação vigente. As atividades de simulação da prática, perfazem 1280 horas (14,15%) do total da carga horária curricular. As atividades de necessidades e cuidados em saúde comprometem 2560 horas (28,31%) do currículo as atividades de core curriculum utilizam 160 horas do curriculum (1,76%) e as atividades em EaD 80 horas do total (0,88).

As atividades curriculares que são desenvolvidas em cada unidade curricular estão no quadro abaixo:

Ciclo	Etapa	Unidade Curricular	Atividades Curriculares
Ciclo I	I	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) I	ncs – tutoria / pbl/problematização - i laboratório morfofuncional - i laboratório de práticas funcionais - i
		Práticas Médicas no SUS (PMSUS) I	estratégia de saúde da família- i reflexão de prática - i aprendizado baseado em projetos - i
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) I	simulação - i saúde baseada em evidências - i
		Core Curriculum I	antropologia
		EAD	língua inglesa i
	II	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) II	ncs – tutoria / pbl/problematização -ii laboratório morfofuncional -ii laboratório de práticas funcionais -ii
		Práticas Médicas no SUS (PMSUS) II	estratégia de saúde da família-ii reflexão de prática -ii aprendizado baseado em projetos -ii
		Core Curriculum II	Metodologia científica
		EAD	língua inglesa ii
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) II	simulação - ii saúde baseada em evidências - ii
	III	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) III	ncs – tutoria / pbl/problematização -iii laboratório morfofuncional -iii laboratório de práticas funcionais - iii
		Práticas Médicas no SUS (PMSUS) III	estratégia de saúde da família - iii reflexão de prática - iii aprendizado baseado em projetos -iii
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) III	simulação- iii
		Core Curriculum III	direito em saúde
	IV	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) IV	ncs – tutoria / pbl/problematização - iv laboratório morfofuncional - iv laboratório de práticas funcionais - iv
		Práticas Médicas no SUS (PMSUS) IV	estratégia de saúde da família - iv reflexão de prática - iv aprendizado baseado em projetos -iv
Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) IV		simulação- iv	
Core Curriculum IV		LIBRAS	
Ciclo II	V	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) V	ncs – tutoria / pbl/problematização - v laboratório morfofuncional - v laboratório de práticas funcionais - v
		Práticas Médicas no SUS (PMSUS) V	estratégia de saúde da família - v

			reflexão de prática - v aprendizado baseado em projetos - v ambulatorio – saúde do adulto e idoso - i ambulatorio – saúde da mulher - i ambulatorio – saúde da criança e adolescente - i
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) V	simulação – v habilidades cirúrgicas - i
	VI	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) VI	ncs – tutoria / pbl/problematização - vi laboratório morfofuncional - vi laboratório de práticas funcionais - vi
		Práticas Médicas no SUS (PMSUS) VI	estratégia de saúde da família – vi reflexão de prática - vi aprendizado baseado em projetos - vi ambulatorio – saúde do adulto e idoso - ii ambulatorio – saúde da mulher – vi ambulatorio – saúde da criança e adolescente - ii
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) VI	simulação - vi habilidades cirúrgicas - ii
	VII	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) VII	ncs – tutoria / pbl/problematização – vii laboratório morfofuncional - vii laboratório de práticas funcionais - vii
		Práticas Médicas no SUS (PMSUS) VII	estratégia de saúde da família – vii reflexão de prática - vii aprendizado baseado em projetos - vii ambulatorio – saúde do adulto e idoso -iii ambulatorio – saúde da mulher - iii ambulatorio – saúde da criança e adolescente - iii
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) VII	simulação - vii habilidades cirúrgicas - iii
	VIII	Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS) VIII	ncs – tutoria / pbl/problematização - viii laboratório morfofuncional - viii laboratório de práticas funcionais - viii
		Práticas Médicas no SUS (PMSUS) VIII	estratégia de saúde da família - viii reflexão de prática - viii aprendizado baseado em projetos - viii ambulatorio – saúde do adulto e idoso - iv ambulatorio – saúde da mulher - iv ambulatorio – saúde da criança e adolescente - iv
		Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) VIII	simulação - viii habilidades cirúrgicas - iv
Ciclo III	IX	Práticas médicas no SUS (PMSUS) IX (internato)	cuidado em saúde do adulto i – clínica médica cuidado em saúde da mulher - tocoginecologia cuidado em saúde do adulto ii – clínica médica
	X	Práticas Médicas no SUS (PMSUS) X (internato)	cuidado em saúde da criança i cuidado em saúde da família e comunidade i cuidado em saúde mental
	XI	Práticas Médicas no SUS (PMSUS) XI (internato)	urgência e emergência cuidado em saúde da família e comunidade ii cuidado em saúde da criança ii
	XII	Práticas Médicas no SUS (PMSUS) XII (internato)	cuidado em saúde do adulto iii - clínica cirúrgica cuidado em saúde coletiva e gestão em saúde cuidado em saúde do idoso e oncologia

O ementário, objetivos, conteúdo programático, estratégia de ensino, recursos, avaliação, bibliografia das unidades curriculares constam de fls. 44 a 131.

O relatório das atividades de extensão, conforme item II da Deliberação CEE 167/2019, constam de fls. 133 a 147.

Estratégias de formação e capacitação de docentes e preceptores da rede, de fls. 207 a 215.

Estratégias de capacitação de docentes, de fls. 216 a 227.

Relação da bibliografia adquirida e atualizada no período, conforme item IV art. 15 Deliberação CEE 167/2019, de fls. 228 a 401.

Articulação com outros Cursos na Área da Saúde, de fls. 402 a 407 (item VII art. 15 Deliberação CEE 167/2019).

Demonstrativo da integração com a gestão local e regional do Sistema Único de Saúde, fls. 408 a 414, com quadro elencando local, atividade, município e contratualização (item VIII art. 15 Deliberação CEE 167/2019).

Em atendimento ao item IX do art. 15 da Deliberação CEE 167/2019, a USCS elaborou relatório de atividades de implantação do curso e gestão, de fls. 424 a 446.

Estruturas internas e cenários de práticas para atividades de aprendizagem em serviço e supervisão, com detalhes dos laboratórios, e redes de ensino/serviço com respectivos cadastros junto ao Ministério da Saúde e descritivo operacional, fls. 447 a 490 (item X art. 15 Deliberação CEE 167/2019).

A carga horária do Curso atende à:

- Resolução CNE/CES 3/2014, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que estabeleceu a carga horária mínima do Curso em 7.200 horas em um prazo mínimo de 6 anos para integralização;

- Resolução CNE/CES 3/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Da Comissão de Especialistas (de fls. 544 a 561)

Os Especialistas preencheram o Anexo I da Deliberação CEE 167/2019, com parâmetros de avaliação graduados de 1 a 5. O descritivo de cada indicador está detalhado no Anexo I.

1 – Projeto Pedagógico

Indicador	Valor	Justificativa da avaliação
1. Justificativa do Curso	2	<i>Como contextualização e justificativa, a IES cita heterogeneidade da distribuição dos profissionais médicos no país, o esforço da esfera federal para melhorar e ampliar o acesso à saúde da população brasileira, requer necessariamente sólida parceria com municípios e escolas médicas, articulando a expansão da assistência médica à indução de mudanças na formação e à constituição de redes de atenção integral à saúde. No entanto, permanece a distribuição desigual de médicos no Brasil, com concentração em grande centro urbano.</i>
2. Compromisso Social	4	<i>(...) Em relação ao projeto pedagógico do curso, 2 pressupostos principais são apresentados como justificativas para a oferta de uma proposta educacional inovadora na graduação em Medicina na região Metropolitana de São Paulo, sendo: a criação de profissionais qualificados e a expansão da atenção básica de saúde. A IES se propõe a realizar projetos de intervenção e produções de conhecimento para o desenvolvimento local e regional, permitindo ações de longo prazo e atendimento as necessidades sociais de saúde</i>
3. Aderência do perfil do egresso às DCN	4	<i>Sim. O Curso de Medicina, Campus São Paulo da Universidade Municipal de São Caetano do Sul fez opção pedagógica por um Currículo Pedagógico, que se encontra em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014 (...) A seqüência das disciplinas e a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina do campus São Paulo da Universidade Municipal de São Caetano do Sul foi concebida dentro dos Princípios Organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) (...) Assim sendo, seguindo as diretrizes de 2014, a distribuição das disciplinas da matriz curricular foi elaborada de modo a atender os eixos Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde (...) O egresso do Curso de Graduação em Medicina do Campus São Paulo da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, será um profissional com perfil generalista, crítico e reflexivo; capaz de atuar de forma ética e com responsabilidade social, com vistas à atenção básica a saúde.</i>
4. Relações entre o Curso de Medicina e a Gestão Municipal de Saúde	4,5	<i>A instituição apresenta e já realizou um amplo programa de estratégias de formação e capacitação junto a funcionários da saúde pública, de diferentes níveis e áreas de atuação, sendo: Cursos de Aperfeiçoamento em Processos Educacionais em Saúde; Curso de Excell para Atendentes das Unidades de Saúde; Capacitação em Tratamentos de Feridas; Cursos de Suporte Básico de Vida; Especialização em Gestão do Cuidado de Saúde; Curso de Capacitação no Uso de Máscara Laríngea; Curso de Matriciamento da Atenção Especializada na Atenção Básica; Cursos Extras de Cuidados Paliativos; Curso de Manejo e Utilização de Dispositivo Intra Uterino. Também dá assessoria para Certificação em Hospital de Ensino e Pesquisa. Além desses, neste período de Pandemia, a IES disponibilizou treinamentos em cuidados aos pacientes no contexto da COVID 19.</i>
5. Participação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional	4	<i>Sim. Existe integração com a rede de saúde e a comunidade, e dos docentes com os preceptores e equipes. Os discentes participantes da reunião relataram a experiência positiva com a realização de visitas domiciliares, pois puderam entender dados de anamnese vinculados à condição socioeconômica do paciente.</i>

		<p>Os alunos realmente perceberam a existência de desigualdades sociais e a importância do trabalho multidisciplinar para comunidades carentes. Por outro lado, houve a criação de vínculos afetivos com os pacientes e as famílias.</p> <p>Na área de Gestão em Saúde, os estudantes se mostraram capazes de identificar problemas nos ambientes de trabalho. Em conjunto com os docentes, foram capazes, em vários casos, de elaborar e implementar algum plano de intervenção. Elaboraram projetos que, em princípio pareciam simples, mas cujos resultados foram surpreendentes para os próprios alunos, inclusive com desdobramentos para pesquisa e publicação.</p>
6. Utilização de Metodologias de Ensino-Aprendizagem	4,5	<p>(...) O enfoque do curso está no Ensino Baseado em Problemas (PBL) ou como eles designam de Ensino Ativo. A IES apresenta seu currículo com unidades curriculares, cujo ementário apresenta-se coerente com sua proposta (...)</p> <p>A habilidade profissional está presente e é estimulada desde o ciclo 1 até o 3 (...)</p> <p>As habilidades de urgência e emergência também são construídas gradativamente (...)</p> <p>No Projeto Pedagógico do Curso o foco é o estudante, que busca sua autonomia de aprendizado desde o início do curso. Na grade curricular existem espaços para a aprendizagem auto dirigida, quando os estudantes realizam suas buscas, estudos, reflexões e elaboração de produções acadêmicas. Esses períodos visam o desenvolvimento de autonomia de cada estudante na construção de capacidades para o processo de aprender ao longo da vida.</p>
7. Experiências de aprendizagem diversificadas	4,5	<p>Os ciclos de aprendizagem estão orientados pelo desenvolvimento de um determinado conjunto de capacidades, nas três áreas de competência. Cada ciclo é particularmente definido pelo grau de autonomia e responsabilidade dos estudantes para intervirem na realidade, com acompanhamento de equipes de saúde e docentes. Os ciclos I e II são predominantemente desenvolvidos na atenção primária, também chamada de atenção básica. O ciclo III é predominantemente desenvolvido na atenção especializada ambulatorial e hospitalar e na urgência e emergência (...)</p> <p>Os cenários teóricos e práticos, incluem discussão em pequenos grupos, em ambientes simulados laboratoriais, promovendo autonomia crescente desde o início até o término da graduação. Os alunos do curso de medicina vivenciam diversos cenários de aprendizagem, desde o início da graduação, em laboratórios, em salas de simulação (para habilidades de anamnese, semiologia e procedimentos) e em práticas médicas no SUS, que incluem os cuidados e a gestão em saúde, individual e coletiva (...)</p>
8. Formação com caráter interdisciplinar e interprofissional	4	<p>Sim, a inter e transdisciplinaridade são vivenciadas ao longo do curso. Os docentes são profissionais de diferentes áreas.</p> <p>Os chamados cadernos de curso, ou cadernos de etapa, consistem em um roteiro geral dos temas abordados naquela etapa do curso. A elaboração dos cadernos foi realizada pelos docentes, o que propiciou e facilitou a integração de diferentes disciplinas em um mesmo tema-alvo.</p>
9. Matriz Curricular	4	<p>(...) A matriz curricular implantada está totalmente alinhada com o plano geral apresentado pela IES, enfocando às competências necessárias para o aluno a fim de atingir o perfil descrito nas DCNs, utilizando metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional. O Ensino baseado em problemas e a interdisciplinaridade estão coerentes com as linhas e diretrizes do ensino médico atual.</p> <p>Não houve mudança na matriz curricular ou do projeto pedagógico do curso desde seu credenciamento inicial. No entanto, a operacionalização da matriz curricular e do PPC foi otimizada ao longo dos anos, em paralelo com as demandas produzidas pelo próprio avançar do curso, a partir de:</p> <p>a) Revisão dos disparadores de aprendizado, em processo envolvendo gestores e docentes do curso de medicina de ambos os campi da IES (São Caetano do Sul e São Paulo), em 2017.</p> <p>b) Definição e progressiva ampliação do organograma de gestão, com descentralização da gestão, até a criação do conselho de Curso, com participação de discente (...)</p>
10. Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação	4,5	<p>Sim, o Projeto Pedagógico do Curso prevê a utilização de recursos educacionais de tecnologia da informação:</p> <p>No processo ensino-aprendizagem;</p> <p>Na busca de educação continuada;</p> <p>No acesso as tecnologias de informação em todo o campus e acesso as bibliotecas digitais.</p> <p>No laboratório morfofuncional há grande variedade de modelos anatômicos, normais e patológicos.</p> <p>A plataforma multidisciplinar 3D permite o acesso a atlas anatômicos com mais de 6500 estruturas identificadas e interativas, a atlas fisiológico e a visualizador de lâminas histológicas e tem ferramentas de conversão de imagens de tomografias e ressonâncias magnéticas em 3D.</p> <p>Simuladores são utilizados no laboratório de simulação realística e no laboratório de práticas (...)</p>
11. Atividades Complementares	4,5	<p>A instituição possui programas de iniciação científica com bolsas próprias.</p> <p>Os alunos tiveram participação ativa em pesquisas realizadas pelos docentes. Houve a organização de eventos científicos pelos próprios estudantes e a participação dos</p>

		<i>mesmos, com apresentação de trabalhos, em congressos nacionais e internacionais. Foram implantadas Ligas Acadêmicas que enfocam a maior parte das áreas do conhecimento médico.</i>
12. Internato Médico	3 Prejudicado pela pandemia	<i>(...) Deve ser ressaltado que a pandemia se iniciou ainda em fase de implantação do curso, em um momento crucial, que era o início do Internato. Em virtude da pandemia, a partir de 16/03/2019, o Internato foi suspenso por 15 dias. Não foi possível contratar novos docentes para o último ano do Internato (11ª e 12ª etapas), por motivos legais em meio à pandemia. Os profissionais já pertencentes ao corpo docente ampliaram sua carga horária de ensino para suprir esta demanda. Várias medidas de enfrentamento à pandemia foram adotadas pela IES. A IES realizou a compra de EPIs para os internos, ofereceu treinamento para uso dos mesmos e dos protocolos de higienização, fornecendo um Certificado da instituição ao final, como incentivo. Os alunos tiveram boa aceitação em retornar às atividades, inclusive em locais de referência para covid. Os internos tiveram treinamento em containers de tratamento para covid e em ambulatórios de especialidades em hospitais. Todas as providências adotadas pela IES visaram que houvesse o menor prejuízo do aprendizado.</i>
13. Sistema de Avaliação	4,5	<i>Sim. Os docentes foram unânimes em declarar sua preferência pelo método de aprendizagem adotado pela IES, pelos resultados observados. Os alunos corroboraram o bom aprendizado pelo método, ressaltaram a integração de conteúdos e o aprovaram. A Coordenação de ensino e docentes admitem que, eventualmente, a depender do tema e do grupo de alunos, possa ser dada aula nos moldes tradicionais. No entanto, os alunos entrevistados não se recordaram de alguma situação em que tenha havido necessidade de reforço por aulas tradicionais. Frente às restrições impostas pela pandemia, o grande desafio encontrado foi quanto ao método de avaliação remota do discente. Os professores tiveram muita dificuldade neste aspecto. Foi bastante discutido com a Coordenação como foi e tem sido o enfrentamento à situação de pandemia. A IES considera ter havido algum prejuízo no ensino em todos os níveis do curso (...) A IES acredita que as medidas tomadas e outras que vierem a ser necessárias sejam suficientes para reposição de conteúdo de aprendizado. A Comissão de Especialistas compartilha desta opinião. Ficou claro o estrito acompanhamento do rendimento dos alunos.</i>
14. Supervisão dos Estudantes nas Atividades com Usuários dos Serviços de Saúde	4	<i>Neste tipo de matriz o estudante tem um Ensino Supervisionado realizado desde as primeiras etapas, com os alunos participando das UBS conveniadas na IES (...)</i>

2 – Gestão acadêmica e Desenvolvimento Docente

Indicador	Valor	Justificativa da avaliação
1. Composição e Participação do NDE ou estrutura similar	4	<i>Encontra-se implantado, sendo órgão deliberativo e normativo. Cabe ao Gestor de Curso as tarefas executivas. O Curso vincula-se diretamente à Diretoria de Área, subordinada à respectiva Pró-reitora.</i>
2. Gestão do Curso	4,5	<i>Os gestores são plenamente atuantes e demonstram intenso envolvimento com todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica.</i>
3. Perfil do Coordenador do Curso	4,5	<i>O regime de trabalho do Coordenador do curso de Medicina é 40 horas semanais. (Os Especialistas transcrevem a ampla experiência do Coordenador, Dr Sérgio Makabe)</i>
4. Corpo Docente - Titulação	4	<i>As porcentagens exigidas no instrumento de avaliação estão atendidas (pelo menos 25% de Doutores, até 25% de Mestres e até 50% de Especialistas).</i>
5. Dedicção do Corpo Docente	4	<i>Dos 110 docentes, 55 (50%) são contratados em regime de tempo integral, o que se encontra em conformidade com a Deliberação CEE nº 145/2016.</i>
6. Experiência Profissional do Corpo Docente	4	<i>Sim. Também foi observada compatibilidade entre suas áreas de conhecimento e atuação e suas atribuições no ensino.</i>
7. Programa de Desenvolvimento Docente	4	<i>A Instituição vem sempre desenvolvendo e estimulando a reciclagem de seu corpo docente (...) O curso de Mestrado Profissional na área de Ensino na Instituição Sede na Cidade de São Caetano do Sul, dá suporte na formação docente, e tem como missão contribuir para a ampliação do acesso à saúde com qualidade, por meio da formação de profissionais envolvidos nas graduações das profissões em saúde, com a produção e disseminação de conhecimento aplicável e implantação de projetos nas instituições de ensino dos participantes. A IES durante a reunião on line, apresentou um Plano de Carreira Docente que corresponde ao nível de classificação baseada nos títulos obtidos na carreira docente</i>

		(...) A progressão vertical, estando dentro do plano orçamentário da IES, se dá de forma progressiva ao apresentar o título obtido. Também está prevista a progressão horizontal, pelas atividades acadêmicas e administrativas realizadas (cursos livres, congressos, publicações de artigos e livros etc.). Existe incentivo para ambas as progressões.
8. Colegiado de Curso ou Equivalente	4	O Conselho de Curso é composto pelo Gestor de Curso, seu presidente nato, por cinco docentes, escolhidos por seus pares, em cada curso, sendo três docentes eleitos dentre as áreas específicas do curso e dois docentes eleitos dentre as áreas complementares, e por um representante discente, eleito pelos seus pares, todos da respectiva unidade. O Conselho de Curso reúne-se, em sessão ordinária, uma vez durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Gestor do Curso, ou por dois terços de seus membros.
9. Produção Docente	4	Sim. Existe heterogeneidade na produção científica entre os docentes: alguns com expressiva produção, como o Prof Arnaldo José Godoy, e outros não.
10. Assistência Psicopedagógica	4,5	Sim, o núcleo psicopedagógico do curso NAPEM (Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante de Medicina, sob a coordenação do Prof. Flávio Martins Shimomura). Este núcleo realizou considerável volume de atendimentos de saúde mental a alunos e docentes desde o início da pandemia, em virtude do aumento de distúrbios emocionais nestes grupos.
11. Avaliação do programa educacional e institucional	4	Foi apresentado o sistema de avaliação dos processos ensino-aprendizagem contemplando as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, incluindo avaliação espiral e contínua, com feedback ao estudante. Não foi apresentada uma descrição detalhada do sistema de avaliação do Curso. Os alunos realizam periodicamente a avaliação do curso e da atuação dos docentes, através de resposta a questionário enviado pela IES de maneira personalizada no e-mail institucional. Percebem que suas opiniões são respeitadas. Ao longo do período da pandemia, foram realizadas, em 3 momentos, pelos coordenadores e docentes, a avaliação das possíveis lacunas de aprendizado. Frente aos dados obtidos, foram realizadas Oficinas de Imersão nos temas/ aspectos necessários.

3 – Infraestrutura

Indicador	Valor	Justificativa da avaliação
1. Instalações e recursos humanos para gestão do curso	4	O vídeo encaminhado em virtude da visita não presencial mostra a infraestrutura da IES. A infraestrutura reservada para o curso atende as necessidades. O campus é bem localizado e de fácil acesso. Toda a Estrutura apresentada na documentação inclusive com a planta “baixa” arquitetônica se apresenta adequada de acordo com as normas e legislações vigentes. Devem ser particularmente ressaltados os aspectos de segurança e acessibilidade no campus.
2. Local de Trabalho dos Docentes	4	Local de trabalho dos docentes adequado.
3. Sala dos Professores e de Reuniões	4	Sim, adequados.
4. Salas de atividades educacionais em Pequenos e Grandes Grupos	4	As salas de aula atendem ao número e às necessidades dos alunos, com mobiliários adequados, e ergonômicos.
5. Laboratórios Multidisciplinares	4,5	São apresentados na documentação os laboratórios Morfofuncionais Os laboratórios com os equipamentos essenciais para o curso estão adequados à proposta pedagógica do curso, sendo compatíveis com o número de alunos atendidos além de atenderem à legislação específica.
6. Laboratório de Informática	4	As áreas de informática são adequadas de acordo com a documentação apresentada e o que foi relatado de forma on line
7. Laboratório de Habilidades e Simulação	4	São apresentados na documentação os laboratórios com Áreas de Simulação em Urgência e Emergência e Práticas Médicas. Disponibiliza simuladores, monitores, instrumentais e medicamentos para situações de emergência.
8. Infraestrutura da Biblioteca	4	A biblioteca é adequada de acordo com a documentação apresentada e o que foi relatado de forma on line.
9. Acervo Virtual e/ou Físico da Biblioteca	4	Para cada unidade curricular (disciplina) do curso são ofertados títulos de bibliografia básica. Para cada unidade curricular (disciplina) do curso são ofertados títulos de bibliografia complementar sugerida. (...) Os periódicos científicos são de livre acesso na íntegra, ilimitado através de terminais de computadores localizados no Campus (...) O Curso de Medicina em São Paulo tem recursos multimídia alocados na Biblioteca do Campus e em muitos computadores de acesso livre dos estudantes nos laboratórios. De acordo com os dados informados nos

		<i>documentos enviados. (...) O acervo está atualizado, com maior destaque para as Bases de Livros Virtuais. A sistemática de atualização é anual mediante solicitação dos professores e gestores de cursos.</i>
10. Espaço de convivência e alimentação	4	<i>Os espaços de convivência e alimentação são adequados e parecem bastante agradáveis na visita virtual.</i>
11. Unidades de Saúde e Ambulatórios como campos de prática	4	<i>(...) A IES informou que, na ocasião da solicitação do vídeo institucional, o momento vivido pelos hospitais devido à condição sanitária não permitiram a filmagem in loco. A maior parte dos hospitais utilizados são referências para o atendimento de COVID-19 e as unidades de estratégia de saúde da família estavam como referência de vacinação e mapeamento sanitário, o que inviabilizou a entrada de equipe de filmagem nas Instituições. O espaço para realização de atividades práticas, nas UBSs, ESFs e nos hospitais campos de estágio, é adequado.</i>
12. Experiência de gestão de saúde e atuação em equipe multiprofissional	4	<i>São hospitais conveniados à IES: 1) Hospital Pérola Byington; 2) Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; 3) Hospital Geral de Vila Penteado; 4) Hospital Regional Dr Vivaldo Martins Simões Osasco; 5) Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho; 6) Hospital da Aeronáutica de SPHASP; 7) Hospital Cantareira;</i>
13. Hospitais como campo de prática	4	

Média aritmética final: 4,056. De acordo com os indicadores constantes do Anexo I da Deliberação CEE 167/2019, conceito final classificado como excelente.

Considerações Finais

Isto posto, e considerando o que mais consta nos autos, VOTO no sentido de DEFERIR o RECONHECIMENTO do Curso de Medicina, mantido pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, nos termos das Deliberações CEE 167/2019 e 171/2019.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 167/2019 e 171/2019, o pedido de Reconhecimento do Curso de Medicina, mantido pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul / *Campus* São Paulo, pelo prazo de três anos.

2.2 Salienta-se a manutenção do perfil definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que pressupõe a formação generalista, para atuar em todos os níveis de atenção à Saúde, o que exige boa integração com o Sistema de Saúde local.

2.3 O presente reconhecimento tornar-se-á efetivo por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 09 de novembro de 2021.

a) Cons. Claudio Mansur Salomão
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Alice Carraturi, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Roque Theophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 17 de novembro de 2021.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto do Relator.

Sala “Carlos Pasquale”, em 24 de novembro de 2021.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 250/2021	-	Publicado no DOE em 25/11/2021	-	Seção I	-	Página 19
Res. Seduc de 25/11/2021	-	Publicada no DOE em 27/11/2021	-	Seção I	-	Página 36
Portaria CEE-GP 420/2021	-	Publicada no DOE em 30/11/2021	-	Seção I	-	Página 36